



Grupo Parlamentar  
Bloco de Esquerda  
Açores



## **Declaração Política - Plenário de Abril 2010**

### **Zuraida Soares**

Sobre a política de privatizações anunciada pelo Governo da República do Partido Socialista muito se tem dito e escrito e o que ressalta, de forma cada vez mais clara, é que se trata de um grande disparate, quer do ponto de vista económico, quer do ponto de vista do desenvolvimento estratégico sustentado do nosso País.

Este maná socialista aos ricos, faz jus ao slogan – 'Nas crises, há sempre grandes oportunidades de negócio' – e o silêncio cúmplice da direita e do grande capital, sobre esta vertente do famigerado PEC, diz bem o que é esta grande 'oportunidade'.

Mas se, para a história, ficará o PS como o cangalheiro do nosso bem público, não pode o Governo Regional continuar, como até aqui, mudo e quedo, sobre as repercussões directas desta política desastrosa, nos Açores.

Ora, os transportes aéreos representam, para a nossa Região, um dos seus pulmões fundamentais, na medida em que são decisivos para a vida e para o desenvolvimento dos Açores.

Esta é uma verdade insofismável.

É pois, com grande apreensão, que a Bancada do Bloco de Esquerda estranha o silêncio do Governo Regional sobre as repercussões da privatização da ANA, na Região.



Grupo Parlamentar  
Bloco de Esquerda  
Açores



Actualmente, esta empresa pública tem, por concessão reassumida há dias, para além dos aeroportos no Continente, os aeroportos de: S. Miguel, Faial, Santa Maria e Flores.

É do conhecimento geral que as instalações aeroportuárias, nos Açores - per si e no seu conjunto - são de gestão deficitária. O seu enquadramento, no universo da ANA, empresa pública de boa rentabilidade, permitia uma solidariedade que, nem onerava os cofres públicos, nem os bolsos dos cidadãos de forma ainda mais gravosa.

Só este facto deveria ser suficiente para merecer – agora, que se anuncia a privatização da ANA - que o Governo Regional, através desta Assembleia, desse conta a todos os Açorianos e Açorianas das suas intenções, nesta matéria, ou da sua estratégia para a defesa dos interesses da Região.

Mas não! Para o Governo Regional, tudo é tabu, nada tem para prestar explicações. A Assembleia Legislativa dos Açores e os Açorianos têm é de confiar, pois o Governo tudo sabe e zela por nós; a democracia e a transparência virão depois.

Mas a verdade é que, sobre os Açores, pesam nuvens carregadas:

- Seja qual for o consórcio vencedor da privatização, a divisa porque alinhará as suas estratégias é de conseguir os maiores dividendos para os seus accionistas; logo, a lógica será não gastar dinheiro onde perde dinheiro.



Grupo Parlamentar  
Bloco de Esquerda  
Açores



- Juntando a isto os contratos miseráveis para o erário público (como, por exemplo, o negócio dos contentores, no porto de Lisboa, ou a concessão ruínosa para o Estado do negócio com a Lusoponte), nada de bom se augura para o futuro dos aeroportos, na nossa Região.

- Se aliarmos a tudo isto o facto do contrato de concessão obrigar à construção do novo aeroporto de Lisboa - obra que, por si só, absorve enormíssimos recursos financeiros -, mais fundadas razões têm os Açorianos para estarem preocupados.

Mas, para o Governo Regional, nada se passa, tudo está bem.

Um estudo encomendado pela ANA, sobre as repercussões da privatização da empresa, no que respeita aos Açorianos e Açorianas (executado pela Boston Consulting Group e dado a conhecer, em Julho de 2009), apontava para o seguinte: - um aumento de 260%, nos preços a cobrar a cada passageiro, caso fossem privatizados os quatro aeroportos.

Mas, sobre esta ameaça, o Governo Regional não se pronuncia, ou antes, prefere enveredar por um jogo de sombras e sofismas, quando responde, em Outubro de 2009 - a requerimento desta bancada -, sobre o prometido aumento da pista da Horta: quanto a essa obra, está prevista a sua inclusão, no caderno de encargos da privatização da ANA.

Mas onde está isso escrito? Qual o documento que suporta esta afirmação?



Grupo Parlamentar  
Bloco de Esquerda  
Açores



Ainda mais elucidativo é o facto de, à mesma pergunta (feita pelo Grupo Parlamentar do BE, na Assembleia da República, em Janeiro deste ano), o Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações responda: 'Todos os aeródromos da ANA reúnem, pelo menos, as condições operacionais exigidas, internacionalmente, para a natureza de tráfego que os demandem'.

Não caberá ao Governo Regional, quando desmentido desta forma, alguma posição e justificação perante esta Câmara?

'En passant', o Presidente do Governo Regional assumiu, como possível, a Regionalização das quatro infra-estruturas.

Pode ser uma saída mas, perguntamos nós: - com que contrapartidas?

Ou será que o Governo Regional vai sacrificar os nossos recursos, cortando nos apoios sociais, na educação e na saúde - já de si tão deficitários - para engordar o capital financeiro que se abotoa com mais uma parceria pública/privada, ruinosa para o povo português, no seu conjunto?

Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Membros do Governo, está na hora deste assunto, de vital importância para a nossa Região, não ser tratado como assunto secreto, pois o desenvolvimento dos Açores e das suas populações, em muito depende destas importantes infra-estruturas.



Grupo Parlamentar  
Bloco de Esquerda  
Açores



Todos conhecemos a obsessão ideológica deste Governo, em transformar os Açores num campo de treinos para aviões de guerra, ao invés de pegar no embrião que é Santa Maria (que vota ao desprezo) e, no mínimo, estudar as potencialidades actuais e futuras dos Açores, como plataforma logística aeronáutica.

Afinal, o papel de anfitrião da guerra de Durão Barroso é um sonho que muitos dirigentes políticos perseguem, para mal dos Açores e de quem cá vive.

Mas não é dessa hipoteca do futuro que, hoje, estamos a tratar.

Também não estamos a exigir que o Governo dos Açores e esta Assembleia, numa nota histórica de defesa desta Região, se ergam contrários a esta ruinosa privatização, cujas repercussões negativas ultrapassam o nosso Arquipélago.

Estamos, tão somente e para já, a exigir - como nos compete, pelo mandato que recebemos dos Açorianos e Açorianas - que o Governo Regional preste contas e abandone o jogo de sombras e os tabus que nos quer impor.